**TÍTULO: Telessaúde rompendo barreiras: Experiência na implantação da teleconsultoria em uma unidade básica de saúde do extremo leste do município de São Paulo.**

**MODALIDADE: PÔSTER**

EIXO: EDUCAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO

CEDEPS - REGIONAL LESTE

AUTORES: Anna Paula Rocha Ribeiro,Camilla Freitas dos Santos Vilar Guizelino,Fabíola Daniele Correa

RESUMO: Introdução:

Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação em maio de 2017 do Programa Telessaúde na AMA/UBS Integrada Jardim da Conquista III como forma de auxiliar a gestão da unidade e os profissionais de saúde na reorganização de fluxos e na redução da desigualdade de acesso nos serviços de saúde em um território com baixa cobertura da ESF, com apoio matricial em rede em processo de fortalecimento e com alguns membros da equipe médica e de enfermagem com pouca experiencia na atenção básica.

Objetivo:

Viabilizar o processo de educação permanente para formação de profissionais através da estratégia de utilização do Telessaúde como forma de qualificar as ações da APS.

Desenvolvimento do Trabalho:

Iniciamos o uso da ferramenta com o objetivo inicial de obter auxilio na reorganização do processo de trabalho após a integração da AMA (Atendimento Médico Ambulatorial) a uma Unidade Básica de Saúde com Estratégia Saúde da Família, buscando-se a redefinição de fluxos. Divulgamos a plataforma do Telessaúde do município de São Paulo em reunião técnica da unidade, porém não despertou o interesse dos profissionais. Percebeu-se então que seria preciso que a gestão da unidade fosse facilitadora para o uso efetivo da tecnologia. Assim, quando procurada pelos profissionais com dúvidas clínicas ou de processo de trabalho, esta era inserida na plataforma pela Enfermeira Coordenadora de Enfermagem e a resposta disponibilizada a equipe. Gradativamente percebemos um interesse dos profissionais, sendo que 2 deles solicitaram acesso para uso do sistema. O maior benefício foi sentido na campanha de vacinação contra a febre amarela, onde nos deparamos com situações clínicas que nos levavam a dúvidas sobre a aplicação da vacina com segurança.

Resultados:

De maio de 2017 a fevereiro de 2018 realizamos 20 consultas ao Telessaúde, sendo que uma evitou o encaminhamento desnecessário do paciente a rede secundária e outra resultou em segunda opinião formativa para condução de um atendimento de pré-natal de alto risco. A maior evidência da eficácia da ferramenta e necessidade de ampliação da sua utilização ocorreu no mês de fevereiro de 2018, durante a intensificação das ações de combate a Febre Amarela, onde inserimos sete questionamentos sobre contraindicação a vacinação e um deles foi inserido como pergunta da semana na plataforma. O apoio aos questionamentos clínicos sobre as situações de contraindicação a vacina nos possibilitou ofertar uma avalição segura e não encaminhar o paciente a consulta médica desnecessariamente, oferecendo avaliação rápida e resolutiva, que impactou positivamente no fluxo de atendimento a demanda aumentada na unidade.

Conclusões:

Percebemos que a adoção do Telessaúde é facilitada quando os profissionais a consideram útil na solução dos seus problemas diários. Já o que dificulta a sua utilização é a falta de conhecimento dos seus benefícios e limitações de acesso durante o horário de trabalho, sendo necessário discutir formas de criar espaços na agenda dos profissionais que propiciem o seu manejo e gradativamente seja incorporado ao processo de trabalho das equipes.